

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO (UFCG/CDSA): OLHARES DOS EGRESSOS

Ana karoliny Barros Paulino

Estudante do Curso de Licenciatura em Educação do Campo

Email-Karolinypaulino48@gmail.com

Juciquele kaliny de Queiroz

Estudante do Curso de Licenciatura em Educação do Campo

Email-Juciquelekalinny@gmail.com

Eixo V – Educação, trabalho docente e falsa regulamentação: Formação remuneração, carreira e condições de trabalho, práticas de iniciação à docência.

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo central, disseminar as práticas desenvolvidas pelos egressos do curso de licenciatura interdisciplinar em educação do campo (UFC/CDSA), bem como evidenciar os desafios centrais da formação inicial docente, com evidências de referenciais bibliográficos de pedagogos e outros profissionais da Educação. Temos o interesse de da evidência aos egressos, pois muitos dessas influências a serem apresentadas são fundamentais na formação docente, a identidade docente é um conjunto de experiências, características e posições vivenciadas ao longo da vida.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Um novo olhar sobre a educação rural é evidenciado na década de 90, o modelo de educação que não contemplava as necessidades rurais deveria ser revisto e drasticamente reformulado. Mais precisamente em 1998, quando ocorreu em Luziânia (GO) a I conferência Nacional por uma Educação do Campo, que visava o fortalecimento do conceito de uma educação emancipatória, de permanência, conquista de direitos, valorização das características do lugar de origem e contextualização das

práticas educativas e sociais, dessa conferência, outras surgiram reforçando e ampliando o debate de direitos dos povos do campo.

Segundo as diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo, a identidade do Educação do Campo, fixa-se:

[...] pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (art. 2º, parágrafo único CNE/CEB, 2002).

Logo mais, os profissionais e os sujeitos que fizerem parte do processo da Educação do Campo devem levar em consideração os pressupostos citados nas diretrizes operacionais, valorizando e respeitando a identidade social dos povos do campo, que por muito tempo foi deixada à margem da sociedade. O campo é um espaço de lutas e de possibilidades de convivência e desenvolvimento social “voltado aos interesses e ao desenvolvimento sociocultural e econômico dos povos que habitam e trabalham no campo, atendendo as suas diferenças históricas e culturais” (FERNANDES; CERIOLI; CALDART, 2004, p. 27).

METODOLOGIA E RESULTADOS PRELIMINARES

O caminho para obter os resultados da pesquisa foi a através de trabalhos efetuados na disciplina de pedagogia da alternância e Lapec (Laboratório de pesquisa em educação do campo), com estudos feitos em sala de aulas com textos base para um bom entendimento do contexto e propositura para a formação de educadores do/no campo. Foram realizadas entrevistas com egressos da licenciatura em Educação do Campo e pedagogos, estes e estas que desempenham a função docente em escolas consideradas

do campo. Para a conclusão das ações desempenhadas na disciplina fizemos uma colocação em comum, onde ocorreu debates, e uma troca de conhecimentos, considerando as diferenciações sobre cada identidade diferenciada, e com questionamentos de como cada um começou e também a porque optou por seguir este caminho; com muita atenção é discussões centralizadas sobre a feminização do magistério.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MEC. CAMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA/CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Resolução CNE/CEB nº 1, de 03 de abril de 2002. Brasília-DF: MEC/ SECAD/CNE.

FERNANDES, N. M.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. Primeira Conferência Nacional “Por uma Educação básica do Campo”. (Texto introdutório). In: M. G